



SINHOZINHO: UMA EXPERIÊNCIA SAGRADA NA RELIGIOSIDADE POPULAR

¹Layanna Sthefanny Freitas do Carmo (PG)*, ² Maria Idelma Viera D'Abadia (PQ)

E-mail: layannaestefanny@gmail.com

UEG Câmpus Anápolis CSEH.

Resumo: Este artigo propõe uma análise sobre a experiência religiosa de um fenômeno popular e significativo no município de Bonito-MS. Os moradores da região e de outros municípios vizinhos, o reconhece por Sinhozinho. A sua celebração é no dia 12 de outubro. Coincide com o culto oficial referente à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Ambos os cultos religiosos acontecem em um mesmo espaço localizado na zona rural daquele município, onde atualmente existe uma capela construída para esse fim. Apesar de serem santidades que se divergem pelo processo canônico da igreja católica, também possuem ligações bem próximas devido a sua representatividade na força sagrada entre o povo ao considerá-la como algo em comum entre os devotos. Com isso, há uma materialização do sagrado, dos símbolos e ritos.

Palavras-Chave: Experiência Religiosa. Imagem. Fenômeno Religioso.

Introdução

O artigo em propósito, fará uma discussão teórica sobre a experiência vivida do ponto de vista religioso, cultural e histórico do agente Sinhozinho no município de Bonito-MS. É de interesse destacar a sua contribuição no sagrado e na formação de valores religiosos para os grupos devotos, além dos símbolos e ritos praticados em sua capela. Essas imagens simbolizam a confiança dos indivíduos no poder dos milagres a serem alcançados. A ação da devoção tem seus efeitos essenciais sendo produzidos simbolicamente na realidade do *homo religiosus*. Neste estudo, pretende-se perceber a transignificação dos símbolos expressos nos rituais sagrados na romaria do Sinhozinho. A atribuição de “santo” a Sinhozinho, em Bonito, está conectada a inúmeras explicações de divindade dadas ao sagrado.

Material e Métodos

¹ Mestranda em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista Capes. E-mail: layannaestefanny@gmail.com.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: midabadia@bol.com.br



A pesquisa, ainda em andamento, segue a metodologia da história oral, mas utiliza sites informativos e relatos locais para este estudo. A coleta de informações em blogs e sites na internet contribui para o uso de entrevistas que são um desdobramento desses escritos, para um levantamento de dados e aperfeiçoamento do objeto que segue em estudo. No que diz respeito ao material bibliográfico, priorizou-se o uso de artigos, dissertações, teses e livros relacionados a diferentes áreas de conhecimento, por exemplo, Ciência da Religião, Antropologia, História, Geografia e Sociologia.

Resultados e Discussão

A intercessão à imagem sagrada para quem vivencia a experiência com os segredos divinos, proporciona o deslocamento das pessoas, sentimentos e principalmente a fé dos devotos e o sobrenatural como uma interação simbólica e ritualística sobre os objetos religiosos. Nesse sentido, podemos inferir nos apontamentos de Alves (1984), a compreensão do símbolo como construto humano, sendo este um agente que consegue dar significação para as coisas. A criação das esculturas e o sentido adquirido com a transformação do ausente em presente é um dos principais aspectos em que a religião se imprime como uma teia desses símbolos, dos desejos que neles são depositados e logo significados e resinificados, permitindo haver uma transformação do objeto comum para o sagrado.

As duas referências religiosas mencionadas anteriormente, Nossa Senhora Aparecida e Sinhozinho, são fortalecidas na romaria do mês de outubro, cuja data do dia 12, reúne moradores próximos e distantes. Além do mais, com diversas faixa-etárias ao visitarem o local para cumprirem suas promessas ou fazerem novas ao se revigorarem ao longo de suas caminhadas até a capela do Sinhozinho. Por isso, são fenômenos religiosos no intermédio de um encontro, uma reza ou mesmo o compartilhar de alguma história com seus acompanhantes. No seguinte site, há uma divulgação do ritual religioso que se refere ao ano de 2014:

³Uma multidão, estimada pela organização em mais de mil pessoas, esteve presente ⁴a celebração da Romaria do Sinhozinho, que aconteceu neste

³ Blog Prefeitura Municipal de Bonito Mato Grosso do Sul. Sinhozinho: A fé levou uma grande multidão em peregrinação até o santuário. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/referencia-de-sites-e-artigos-online/>.

⁴



último domingo (12). Muitos devotos começaram sua romaria ainda sob a luz da lua, e bem antes do sol nascer já era grande a multidão que caminhava em profundo silêncio em direção à capela do Sinhozinho. E por volta das 08 hs da manhã, foi rezada uma missa campal em ação a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Já era grande o número de fiéis do Sinhozinho, que faziam suas orações, ascendiam velas e cantavam, emocionando a todos os presentes. Muitas pessoas pagaram suas promessas por graças alcançadas. Foi o caso de A.L.M., uma senhora de 50 anos, que recentemente foi curada de um câncer de mama. “Em primeiro a fé, e a crença em Deus e Nossa Senhora, e depois nos médicos que me curaram. Hoje vim agradecer a cura, e durante todo o trajeto da romaria, senti a presença de Deus”. Comentou muito emocionada (Blog Prefeitura Municipal de Bonito Mato Grosso do Sul, 2014).

A descrição desvela o aparecimento de pessoas que surgem de outras cidades como é o exemplo de Campo Grande e fazendas vizinhas, iniciando suas jornadas a pé ainda na madrugada. Há grupos de ciclistas, carros e procissões até o destino. Caminham para o espaço da capela com a finalidade de ir acompanhar a missa no turno da manhã, mas muitos continuam durante o final da tarde. Além do mais, alguns permanecem até o período noturno em suas orações. O número de fiéis devotos do Sinhozinho se misturam entre os que são devotos de Nossa Senhora Aparecida. As cantorias e homenagens são complementadas pela gratidão e união entre os santos, os homens e a socialização de todos com as imagens sagradas. Segundo Croatto (2001), o ritual é uma ação dos deuses e se repete nos cultos entre as gerações viventes. A festa é a ruptura do tempo comum, sendo uma expressão religiosa onde cada grupo se relaciona com o seu Deus. O ritual dentro de uma visão cultural produz os gestos, danças e narrativas vividas pelos seus participantes. Por tudo isso, os santos são cultuados e o divino se manifesta em caráter comunitário e participativo.

Posto isso, a hierofania segundo Eliade (1992), é significada, mas altera o seu sentido pelo contato transcendental daqueles que transmitem suas percepções sobre o sagrado. O espaço e o tempo em que as hierofanias são introduzidas podem ser consideradas como revelação do absoluto na criação do espaço sagrado no mundo trans-humano. Em outra publicação no site Bonito net, há informações a respeito da romaria, dessa vez, com destaque para Sinhozinho e sua história no território:



⁵Devoto de Nossa Senhora, o “profeta”, como alguns ainda o chama, foi um personagem importante na história do município, porque apareceu por ali quando tudo não passava de um vilarejo e a única figura religiosa a qual os moradores tinham acesso, era o padre do município mais próximo, que vinha no local de tempos em tempos. Conforme relatos de seus seguidores, Sinhozinho foi um líder messiânico, de simplicidade igualada a Jesus Cristo, que se comunicava apenas por gestos (Bonito net, 2014).

A indicação menciona que Sinhozinho teria sido devoto de Nossa Senhora Aparecida, e por isso a inserção de sua imagem na capela acabou fundando a romaria juntamente com as procissões atuais. Um ponto importante evidenciado é quando esse fenômeno religioso ganhou popularidade na década de 1940, após o seu surgimento no Distrito da Paz.

Na perspectiva de autores como a do historiador Valmir Corrêa Batista (1999), as terras que foram configuradas como Mato Grosso do Sul eram demarcadas por bandos armados, e a ausência de medidas protetivas do Estado, permitiu a invasão de paraguaios e possíveis confrontos políticos gerando a violência entre interesses comerciais desde o século XVI no período colonial, até o Estado Novo (1937-1945), com a posse de Getúlio Vargas.

Costa (2010), verificou alguns dados históricos do município de Bonito como é caso das modificações dessas terras, adquiridas por compra do posseiro Manoel Ignácio Farias, vendendo seus direitos para o novo proprietário Luiz da Costa Leite Falcão, tido como um dos fundadores. O antigo capitão ao chegar de outra região paulista havia denominado esse território rural, como Rincão Bonito. Em 1927, com a inauguração do Distrito, o deslocamento de culturas, costumes e atritos foi cada vez mais fluente.

Uma segunda observação na citação tratada é sobre a falta de padres que normalmente se dirigiam de municípios como Miranda, além do fato de que esse Distrito era subordinado a este município, se emancipando somente em 1948, com a alteração do nome para Bonito. Entre 1940 à 1944, Sinhozinho se tornou um fenômeno religioso, fato que preservou sua imagem como milagreiro, além de outras atribuições sagradas e sua presença nas experiências religiosas. No blog Bonito por

⁵ PELLIN, Kemila. Portal da Educativa. Dia de Nossa Senhora Aparecida reúne centenas de fiéis na Capela do Sinhozinho em Bonito. Disponível em: <http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/dia-de-nossa-senhora-da-aparecida-reuni-centenas-de-fieis-na-capela-do-sinhozinho-em-bonito/>



natureza, postado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, encontra-se o seguinte texto:

⁶A passagem santa do mestre Divino aqui em Bonito, MS, conhecido por “Senhorzinho”, mensageiro Divino. Aqui nesta cidade de Bonito esteve pregando o evangelho de Cristo, e fazendo curas e milagres. Até a própria farmácia não vendia mais as suas drogas, todos que se sentiam doentes, iam ter com ele, o remédio dele era cinza com água, e água fluída, benta, e todos que tinham fé dali já saíam curados, e na capela dele tinha três santas cruzes e ali parava fazendo o sinal da cruz, e assim passava todas as noites rezando, caminho de joelhos, fazendo penitência e fazendo a volta de duzentos metros em círculo, ali ele permanecia sentado, recostado, onde o povo passava na frente dele para receber a benção, e fazendo vários sinais para o alto. Conforme ele deu os sinais, ele ainda virá do ano de 1976 em diante, poderá vir diferente, estamos esperando a sua volta. O mestre apareceu aqui em agosto de 1944, cantando santa cruz de vários lugares, ia a todas as casas que aceitavam a salvação, catequizando o povo, e fazendo curas, só alimentava de frutas, mandioca e peixes (NETO, Leandro, 2009).

A postagem ressalta a indicação de um mestre para o seu povo em uma coletividade de experiências com o sagrado. Entende-se o seu aparecimento como um momento sublime e inesperado em um local onde a força e a valentia resultou em ataques e mortes, despertando em alguns da localidade, a ira, em outros a religiosidade. As orações e curas são explicações comuns entre os devotos que vão à capela e se ajoelham diante das imagens dos santos. Outra consideração em questão, é a visão de santidade sobre sua figura e seus milagres. Suas práticas são voltadas para o catolicismo, apesar disso, é visto ao mesmo tempo como curandeiro do povo, ora como messiânico e assemelhado a outros santos de conhecimento social. Em termos gerais, foi capaz de impressionar as autoridades e incomodá-las com a sua vinda mesclada de questionamentos e crenças na sua atuação sagrada.

O fenômeno popular é reinserido nos locais culturais da cidade e o seu potencial sagrado se eleger, mesmo como um santo não canonizado. Contudo, é adorado e resguardado junto com os santos da igreja, se revelando por um simbolismo, que segundo Eliade (1979), possui uma expressividade carregada de valores nos rituais, no consciente e no inconsciente acerca da visão dos rituais que estruturam e manifestam na realidade com o ser e suas modalidades de conhecimento.

⁶ NETO, Leandro. Procissão até a capela do Senhorzinho, anos de tradição. Disponível em: <http://bonitocultural.blogspot.com/2009/10/procissao-ate-capela-do-senhorzinho.html>.



No campo da ciência da religião, o sagrado é uma construção do homem alimentando os seus anseios e através da sua capacidade criadora e geradora de valores coletivos em seus espaços, consegue vivenciar experiências religiosas por meio de suas relações pessoais e sociais com as santidades que lhes capacitam a desenvolver suas expectativas com o mundo e consigo mesmo. Assim, um fenômeno religioso pode se manifestar em diferentes ícones representadas por santos e santas da igreja e do povo, e ainda sim obter um mesmo poder sagrado entre duas realidades distintas. Na concepção de Croatto (2001), é notável a seguinte citação:

Para entender a linguagem religiosa (símbolo, mito, rito), é necessário partir da experiência do sagrado que a própria linguagem quer comunicar. Do contrário, trabalha-se sobre termos sem seu correlato na vida. Mesmo que a finalidade da vivência religiosa seja transcendente (por enquanto, o “sagrado”), trata-se de uma experiência humana, própria do ser humano e condicionada por sua forma de ser e pelo seu contexto histórico e cultural [...] (CROATO, 2001, p.41).

Demonstra-se a presença do indivíduo como portador de uma ação que produz não só acontecimentos culturais através dos rituais e símbolos, mas reforça uma atuação engajada e revezada pelos protagonismos que encontram no sagrado uma fonte idealizadora de suas causas e apropriações materiais de objetos simbólicos. Ele experimenta, cria e recria as condições para suas aspirações celestes e terrenas.

Os símbolos aqui referidos, são utilizados nas coisas materiais e mais do que isso, são transformadas em sentidos polissêmicos segundo Croatto (2001). No site Bonito Net, há uma informante denominada Lúcia Sebber responsável pela criação da escultura de Sinhozinho. A artista plástica é direcionada pela sua fabricação recriada com o relato dos seguidores. Entre outros informantes, há reconstruções de sua imagem física variada entre a cor dos olhos, as roupas, os hábitos e os sentidos religiosos.

Na seleção do post retirado do blog Overmundo, publicado na Revista Poranduba (2011), destaca-se essa narrativa dos feitos do Sinhozinho:

⁷ E foi uma busca por essas histórias que a repórter Laryssa Caetano

⁷ COSTA, Andriolli. Sinhozinho – Em busca do profeta. Disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/overblog/sinhozinho-em-busca-do-profeta>





garimpou seus depoimentos. Difícil mesmo foi separar real do fantástico, quando mito e memória se tornam uma coisa só. Sabemos que o Sinhozinho existiu, e que deixou presenças físicas na cidade. As cruzes espalhadas por Bonito, a Capela- até hoje zelada com carinho – e a memória daqueles que em sua juventude rezaram de joelhos em frente a figura religiosa deixam isso claro. No entanto, ele também deixou marcas imateriais na vida do povo daquele local, que repassa até hoje as histórias de “ouvi dizer”. Dizem, por exemplo, que o profeta era a reencarnação de São João Batista. A vida regrada, os carneirinhos que o acompanhavam e a alimentação minimalista- água, peixe e mel (e a mandioca para dar um tom brasileiro) – realmente lembram o personagem bíblico. Diferente do santo, porém, o sinhozinho não batizava ninguém, Era mudo, e só se comunicava por senhas (gestos). Mais do que isso, deixava a mostra apenas um braço; o outro vivia escondido. O povo conta que era todo atrofiado. Ainda assim, arrebanhava multidões para as pregações silenciosas, curando doentes e incentivando os fiéis a plantar e colher. Um diálogo direto com o movimento messiânico, com representantes como Padre Cícero, Beato João Maria ou Antônio Conselheiro (COSTA, 2011).

A influência desse fenômeno na crença de suas testemunhas é uma orientação que intensifica o real entre a sua vida e o seu culto, tendo em vista uma subjetividade de descrições sobre a sua vivência que nunca perde o caráter do sagrado não só na tessitura de um seguimento entre seus ensinamentos, mas nas entrelinhas que o rodeiam em torno de um homem simples que se destacava pelos seus milagres, andando entre os carneiros, deixando suas cruzes e curando doentes. A sua imagem permite uma comparação com São João Batista, Antônio Conselheiro e outros beatos ao desempenharem suas lideranças entre as comunidades e povoados. Grande parte desses ícones religiosos possuem uma marca simbólica entre os objetos deixados, como as cruzes, os rosários e outros pertences que ajudam a construir essa face sagrada de um senhor solitário e disposto a auxiliar um povo devoto com suas mensagens, rezas e valores religiosos que logo seriam vividos nos próximos anos. A sua devoção em Nossa Senhora Aparecida atraiu outros devotos para a capela. Ao introduzir a imagem, as devoções se entrelaçavam e se alteravam, se misturavam, se separavam, mas mantinha a fé no milagre, deixando suas preces no altar e confiando na proteção e na eficácia de receber a graça. O simbólico e o rito tem uma dimensão social. Isto se entende nesses apontamentos:

O conjunto de valores simbólicos da ação ritual, acima exposto, reforça o valor operativo do rito em termos de eficácia sacramental: como repetição

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



de uma ação divina primordial (narrado no mito, agora recitado e “atuado”), considerada como instauradora de uma realidade, o rito não pode deixar de “recriar” aquele acontecimento originário. O ser humano religioso sente que na ação ritual, algo “é produzido”. Ainda mais: o que é feito no rito não é uma ação humana, mas dos Deuses, e por isso deve ser eficaz, criadora como a ação relatada no mito correspondente (CROATTO, 2001, p.350).

O acontecimento dos deuses está no ato em que a criação opera o sentido religioso. Nesse momento, o ritualismo oferece segurança entre as ações de quem está na estrutura dessas experiências humanas. Croatto (2001), identifica o ciclo de vida, (nascimento, maturidade, patrimônio, morte) ou da natureza (ano novo, semeadura, colheita), nas fases com seus ritos particulares. O valor simbólico desses fenômenos reflete a reposição de energias e sentidos.

Reforçando essa perspectiva, Croatto (2001), entende a experiência humana como relacional, além de se associar com a natureza e com o outro, a medida em que o viver humano passa a ser intersubjetivo. A busca é uma característica do ser em sociedade aspirando um novo caminho, uma vida melhor, a saúde e as metas que possam serem cumpridas, conforme refere o autor. Segundo Eliade (2008), os fatos sagrados interconectam a hierofania que muda seu significado com o tempo e com o grupo a absorvendo em sua religião. O sujeito simboliza o seu o mundo externo. Considera-se que essas exteriorizações segundo Eliade (1992), estão no inconsciente do ser humano onde o sagrado transcende o mundo comum viabilizando o sobrenatural nos espaços reveladores dessa força. Por tudo isso, é preciso dizer que a sociedade necessita dessa convivência vivendo e revivendo constantemente a realidade transcendente.

Considerações Finais

A imagem de Sinhozinho, no espaço onde se encontra uma santa canonizada e com repercussão festiva de devotos em todo o Brasil, como Nossa Senhora Aparecida, pelo reconhecimento da população, é confrontada pela força simbólica e ritualística desse fenômeno religioso. A existência desse agente religioso é viva entre





os materiais que avivam a sua imagem como santo do município, passando por constantes discursos ao se reafirmarem nas transformações. Os materiais que dão formam a sua personalidade são resinificados pelos agrupamentos culturais e religiosos.

O sagrado está na força das palavras que se repetem ano após ano no ritual da romaria. Está na confecção das esculturas e traçam um personagem oculto e adorado entre os que lhe seguem com orações e vão até a capela com a intenção de fazer suas preces e santificar a sua passagem. Nossa Senhora Aparecida e Sinhozinho, são santos que apesar das suas diferenças, eles não se opõem no mesmo lugar, pois o poder sagrado que perpassa entre as duas imagens torna-se comunicável na experiência religiosa. Essa experiência religiosa é expressa pelas invocações, pela valorização e sobretudo, pela ação do homem como ser que sente, externaliza e socializa com os demais. A importância desses fenômenos religiosos para a sociedade é uma essência poderosa na religiosidade popular

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, a CAPES pelo auxílio financeiro concedido para proceder a pesquisa em andamento. Agradeço aos moradores do município de Bonito pela disposição conosco. Também agradeço a contribuição dos professores do programa de mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado - TECCER, da Universidade Estadual de Goiás- UEG.

Referências

BLOG PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO MATO GROSSO DO SUL.
Sinhozinho: A fé levou uma grande multidão em peregrinação até o santuário.
Disponível em: <https://blog.mettzer.com/referencia-de-sites-e-artigos-online/>. Acesso em 06 de agosto de 2018.

NETO, Leandro. **Procissão até a capela do Senhorzinho, anos de tradição.**
Disponível em: <http://bonitocultural.blogspot.com/2009/10/procissao-ate-capela-do->



senhorzinho.html. Acesso em 06 de agosto de 2018.

PELLIN, Kemila. Portal da Educativa. **Dia de Nossa Senhora Aparecida reúne centenas de fiéis na Capela do Sinhozinho em Bonito**. Disponível em: <http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/dia-de-nossa-senhora-da-aparecida-reuni-centenas-de-fieis-na-capela-do-sinhozinho-em-bonito/>. Acesso em: 07 de agosto de 2018.

COSTA, Andriolli. **Sinhozinho – Em busca do profeta**. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/sinhozinho-em-busca-do-profeta>. Acesso em: 07 de agosto de 2018.

ALVES, Rubens. **Religião e Representado**. São Paulo, Editora Abril Cultural Brasiliense, 1984.

COSTA, Groenendal Gressler Patrícia. **Cidade Das Águas na Trilha das Construções Indentitárias de Mato Grosso do Sul (1948-2010)**. (Dissertação de mestrado em História), Dourados: (Universidade Federal de Grandes Dourados) UFGD, 2010.

CORRÊIA, Valmir Batista. **Fronteira Oeste**. Campo Grande, Editora: UFMS, 1999.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**. Lisboa. Editora: Minerva, 1979.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões**. São Paulo. Editora: Martins Fontes, 1992.